

# INDÍCIOS DE AFETIVIDADE EM NARRATIVAS DE INGRESSANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Vladson Ferreira Lima <sup>1</sup>  
Ana Paula Araújo Mota <sup>2</sup>  
Agda Taline Barreto Fernandes <sup>3</sup>  
José Alexandre Alves de Oliveira <sup>4</sup>  
Danikele Israel Castro <sup>5</sup>  
Lauro Araújo Mota <sup>6</sup>

## RESUMO

A entrada na universidade representa um momento de transição significativa na vida dos estudantes trazendo consigo mudanças e desafios que afetam diretamente sua formação pessoal e acadêmica. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar os indícios de afetividade presentes nas narrativas dos ingressantes do vestibular 2023.1, do curso de pedagogia do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da região dos Inhamuns – CECITEC que pertence a Universidade Estadual do Ceará- UECE. A pesquisa desenvolvida tomou como referência a abordagem qualitativa do tipo narrativa, uma vez que se concentra nas experiências subjetivas e busca compreender como a afetividade se manifesta nas narrativas dos participantes, possibilitando compreender como as emoções, sentimentos e estados afetivos influenciam o processo de adaptação à vida universitária e o desenvolvimento acadêmico. Os participantes da pesquisa foram 26 alunos de uma turma do curso de Pedagogia que ingressaram no ano de 2023.1. Os resultados evidenciaram que as vivências de afetividade e obstáculos são muito individualizados e sofrem a influência de múltiplos aspectos, tais como: aspectos financeiros, familiares e logísticos, os quais, refletem significativamente no estado emocional dos estudantes. É fundamental compreender como é possível auxiliar os alunos a lidarem com todas estas mudanças e minimizar os obstáculos que possam impactar negativamente em seu desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Ingresso no Ensino superior. Afetividade. Curso de Pedagogia.

## INTRODUÇÃO

A afetividade é uma dimensão fundamental da vida humana que permeia todas as esferas da existência, incluindo o contexto acadêmico. Assim, ela se refere às emoções, sentimentos e disposições que o indivíduo apresenta em relação a si mesmo, aos outros e ao ambiente. Segundo Wallon (1995), a afetividade desempenha um papel central na formação

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [vladson.lima@aluno.uece.br](mailto:vladson.lima@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Professora Mestre do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [paula.mota@uece.br](mailto:paula.mota@uece.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [Agda.fernandes@aluno.uece.br](mailto:Agda.fernandes@aluno.uece.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [lalex.alves@aluno.uece.br](mailto:lalex.alves@aluno.uece.br);

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, [danikele.castro@aluno.uece.br](mailto:danikele.castro@aluno.uece.br);

<sup>6</sup> Professor Doutor do Curso de Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [lauro.mota@ufpi.edu.br](mailto:lauro.mota@ufpi.edu.br);

da personalidade, visando principalmente proporcionar ao indivíduo as emoções essenciais para lidar com os desafios apresentados pelas circunstâncias da vida.

No contexto da universidade, a afetividade desempenha um papel crucial na adaptação acadêmica saudável e na formação de identidades acadêmicas positivas influenciando tanto o desempenho acadêmico quanto a satisfação e o bem-estar dos estudantes universitários.

Além disso, o ingresso em um curso superior é um momento de mudanças e desafios na vida de um estudante, pois, além das questões acadêmicas, essa transição também envolve aspectos emocionais e afetivos que podem influenciar significativamente na aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. Dessa forma, os ingressantes universitários frequentemente experimentam sentimentos de insegurança, ansiedade e estresse diante dos desafios da vida acadêmica.

Embora o ingresso na universidade seja uma experiência compartilhada por muitas pessoas, cada indivíduo vive esse momento de forma única e pessoal (JULIO, 2018). A vivência dessa experiência depende tanto dos fatores intrínsecos à pessoa como das questões do meio onde ela está inserida. Essa unidade pessoa-meio é o que Vigotski conceitua como *Perejivanie* e que nos ajuda a entender como os eventos do meio social são refletidos e refratados na consciência e passam a constituir aspecto da personalidade da pessoa.

Diante disso, identificar os indícios de afetividade presentes nessas narrativas pode ser um importante elemento para a promoção de um ambiente acadêmico mais saudável, acolhedor e humano, principalmente para entender quais emoções os estudantes foram vivenciando ao ingressarem nesse novo ambiente social que possui uma dinâmica específica de funcionamento, com estrutura, modos de se comportar que demandam novas aprendizagens e novos modos de funcionamento psicológico para o sujeito.

O objetivo deste estudo foi analisar os indícios de afetividade presentes nas narrativas de ingressantes do curso de pedagogia do CECITEC buscando compreender quais foram os principais desafios encontrados por eles. Dessa forma, o estudo visou identificar através das narrativas dos participantes, como as emoções e os sentimentos influenciam no processo de adaptação à vida universitária e como estes fatores estão relacionados com a aprendizagem e o desenvolvimento acadêmico. O trabalho foi configurado da seguinte forma: na introdução é apresentado o tema da pesquisa e sua importância, destacando a afetividade na educação e a transição dos estudantes para a vida universitária, assim, no referencial teórico, abrange as contribuições de teóricos como Vygotsky e Arroyo, para fundamentar os conceitos discutidos, na discussão dos resultados são enfatizados a importância de abordar individualmente os desafios dos alunos e buscar tornar a universidade mais inclusiva e acessível, dessa forma, é

salientada a necessidade de compreender e auxiliar os estudantes durante a transição para a vida universitária, levando em consideração suas necessidades individuais, na conclusão, é feita uma síntese dos principais pontos abordados no trabalho, reforçando a importância de compreender e apoiar os estudantes nesse processo de transição, além disso, destaca-se também a necessidade de criar uma universidade mais inclusiva, que considere as necessidades e as emoções dos alunos, por fim, ressalta-se a importância de oferecer suporte e estratégias de apoio aos estudantes durante essa fase de adaptação, visando melhorar seu desempenho acadêmico e bem-estar geral.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo narrativa, pois, é a abordagem que permite explorar as experiências emocionais dos alunos, adaptação ao ambiente universitário, as pressões acadêmicas e familiares, expectativas e bem como as suas relações interpessoais. Dessa forma, é possível identificar os desafios que os estudantes enfrentam e suas estratégias para vencer as adversidades que surgem pelo caminho, de pressões internas e externas que afetam as suas vidas.

Sobre a pesquisa narrativa, Paiva (2008, p. 3) menciona que:

A pesquisa narrativa mais comum pode ser descrita como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas, e notas de campo.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem de pesquisa que busca compreender e interpretar a realidade social a partir de uma perspectiva subjetiva, valorizando a complexidade e a diversidade dos fenômenos estudados. Portanto, essa abordagem se utiliza de técnicas como entrevistas, observação participante, narrativas, análise de documentos, entre outras, para construir dados ricos e descritivos sobre o tema estudado, além destas vantagens da pesquisa qualitativa, destacam-se a possibilidade, e a flexibilidade na condução da pesquisa, que permite ajustes no processo de construção e análise de dados.

Dessa forma, escolhemos trabalhar com as narrativas por ser relatos pessoais dos participantes sobre suas experiências. Pois, a narrativa se constitui de algo pessoal, logo, se fomenta de emoções, experiências, perspectivas e das vivências individuais daquela pessoa, ou seja, cada indivíduo constrói sua história, e tem sua própria forma de interpretar o mundo

ao seu redor, além disso, a narrativa reflete a subjetividade do narrador, sendo uma expressão pessoal e singular. O pesquisador tem que valorizar a expressão única do interlocutor, permitindo que ele conte sua história de maneira autêntica, sem impor estruturas pré-definidas e rígidas demais, para não prejudicar a sua expressão (SANTOS; FOURAUX; OLIVEIRA, 2019).

O lócus de investigação foi a disciplina ofertada no 1º período do curso de Pedagogia. Constituíram-se participantes da investigação os alunos que ingressaram no ano de 2023.1, no caso, 26 alunos dos 39 matriculados no curso, assim, dando um total de 26 narrativas que autorizaram os dados para realização desta investigação. No primeiro dia de aula foi apresentado a proposta da pesquisa e realizado o convite para participação na investigação. Foi então solicitado pelos pesquisadores que os alunos escrevessem uma narrativa sobre o seu ingresso na universidade. Quais sentimentos que tiveram ao ingressar no Ensino Superior e no curso de Pedagogia.

Os dados foram organizados e analisados a partir da análise de conteúdo que possibilitou identificar e categorizar os indícios de afetividade presentes nessas narrativas dos ingressantes do curso de Pedagogia do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns – CECITEC, campus da Universidade Estadual do Ceará – UECE, localizado na cidade Tauá, microrregião dos Sertões dos Inhamuns cearense.

Vale ressaltar todo o cuidado e zelo tomado com os dados da investigação e devidas precauções éticas, garantindo o anonimato dos participantes e respeitando a autonomia dos mesmos em relação à sua participação na pesquisa. Os participantes da pesquisa foram identificados com os códigos P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14, P15, P16, P17, P18, P19, P20, P21, P22, P23, P24, P25 e P26. Dos 26 alunos que fizeram parte do estudo, 6 são do sexo masculino e 20 do sexo feminino, assim, a faixa etária dos participantes varia de 17 a 19 anos. Dessa forma, entre os participantes, 5 frequentaram escolas particulares e 21 frequentaram escolas públicas. Em suma, essas informações são relevantes para a caracterização da amostra e fornecem um panorama da diversidade dos participantes envolvidos na pesquisa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A afetividade na educação é um tema que tem recebido cada vez mais atenção e estudo nos últimos anos. Segundo Vygotsky (1999), a afetividade é uma dimensão do

desenvolvimento humano que está intimamente ligada aos processos cognitivos e sociais. É definida como um conjunto de experiências emocionais e sentimentos que os indivíduos experimentam em relação a si próprios, aos outros e ao mundo em que vivem. Além disso, a afetividade é muito importante na educação, certamente, pode ser vista em diversos aspectos, como na motivação dos alunos, na relação entre professor e aluno, no clima emocional da sala de aula e na construção de um ambiente escolar acolhedor e saudável. Arroyo (2013), chama atenção para a afetividade no processo de ensino-aprendizagem, pontuando como fundamental para que o aluno se sinta valorizado, confiante e seguro para desenvolver suas habilidades cognitivas e emocionais. Além disso, a afetividade pode contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal e social do aluno, uma vez que ela está diretamente ligada à construção da identidade e da autoestima. De acordo com Nóvoa (1992), ele destaca que os indivíduos que se encontram em um estado emocional equilibrado e felizes possuem uma vantagem no processo de aprendizado e na interação social, uma vez que essa estabilidade emocional facilita a aquisição de conhecimento e a convivência em sociedade.

Outro aspecto fundamental na nossa discussão é o processo de transição que os participantes estavam vivenciando, estavam ingressando em uma etapa de ensino com características muito distintas da educação básica, dessa forma, ao ingressar na universidade provoca mudanças na vida, nos modos pensar, sentir e se relacionar. Em suma, essa transição pode ser bastante desafiadora, tanto para quem vem de escolas particulares quanto para quem frequentou escolas públicas.

Neste sentido, vários fatores influenciam a adaptação dos estudantes universitários, como o apoio social, às expectativas acadêmicas, as características individuais e a motivação para o curso escolhido. A adaptação de estudantes universitários é principalmente um processo importante porque está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico.

Conforme Gomes (2015), a adaptação do estudante universitário é crucial para o sucesso acadêmico, uma vez que, quando bem-sucedida, contribui para a formação de uma identidade estudantil positiva e para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais importantes para a vida adulta. Certamente, é fundamental que as instituições de ensino superior ofereçam suporte e estratégias de apoio aos estudantes nesse processo de adaptação.

Por isso, as instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas, oferecem programas de assistência estudantil para apoiar os alunos ao longo do percurso de suas carreiras acadêmicas, com o objetivo de ajudar os estudantes a permanecer nos cursos e conseqüentemente progredir no ensino superior, assim, esses programas podem auxiliar os alunos através das políticas de permanência estudantil, que seria, por exemplo, as bolsas de

estudo, alojamento, restaurantes universitários, estágios remunerados. Além disso, outras ações podem favorecer a adaptação e permanência na universidade, isso incluem a integração de atividades e apoio acadêmico, como tutoria, monitoria, orientação acadêmica e atividades extracurriculares, fazem os estudantes se sentirem parte do processo, contudo, também temos casos em que os alunos precisam se deslocar para outras cidades ou estados para estudar, as instituições podem oferecer auxílio-moradia para ajudar no custeio da moradia. Dessa forma, com essas assistências estudantis as universidades promovem um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, oferecendo suporte e oportunidades, para que os estudantes consigam se formarem no ensino superior.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As narrativas dos ingressantes universitários são uma importante fonte de identificação e compreensão dos sentimentos e emoções que envolvem o processo de transição para a vida universitária. Além disso, através dessas narrativas, é possível entender como o estudante percebe e vivencia essa mudança em sua vida e quais são as suas expectativas em relação à nova etapa.

As narrativas revelam que o curso de pedagogia não era a primeira opção da maioria dos ingressantes, constituindo-se como plano B, por dois motivos: o curso desejado não era ofertado na cidade, não havendo possibilidade de o aluno poder cursar em outro campus e/ou cidade e o segundo motivo teria relação direta com as opções ofertadas no campus do CECITEC: curso de Ciências Biológicas, Pedagogia e Química, sendo o curso de Pedagogia a que mais se aproximava da sua escolha, como podemos ver na narrativa do participante P7: “Eu escolhi o curso de pedagogia devido que a minha primeira opção de curso não ter aqui na cidade”.

Podemos identificar nas narrativas que boa parte da turma dos ingressantes do curso de Pedagogia são de municípios vizinhos, como Arneiroz, por exemplo, que fica a 42 km de distância do campus, ou ainda da zona rural do município de Tauá e uma menor parcela corresponde aos alunos da sede do município de Tauá. Dessa maneira, alguns estudantes usam transporte coletivo, para se deslocarem diariamente ou optam por vir morar na cidade para ter um acesso mais fácil ao campus, como se pode ver na narrativa do participante P4: “Quero terminar a faculdade, ser uma excelente profissional, porém tenho muito medo de não

conseguir, pois, infelizmente é bastante complicado depender de transporte, mais pedagogia sempre foi meu sonho e vou lutar para realizá-lo”.

Ao analisar as 26 narrativas, tivemos os indícios de afetividade, identificamos vários sentimentos diferentes na vivência daquele mesmo momento em que as pessoas compartilharam, por exemplo, de como é a sensação de ingressar no ensino superior, na fala do participante P1: “O meu sentimento de ingressar no ensino superior foi de alegria, pois, fazer faculdade para mim era um sonho desde criança, mas, também é um grande desafio”, os sentimentos relatados são principalmente de alegria e realização, indica que a pessoa está contente pelo fato de ter realizado o seu sonho de criança que era entrar e uma faculdade, mas, também está ciente das dificuldades que podem surgir durante a sua jornada acadêmica.

O sentimento de realização também é identificado por P3: “Para mim, ingressar na universidade foi algo inovador uma experiência boa, me identifiquei com o curso com as pessoas da minha turma, onde eu não conhecia ninguém, é tudo muito novo para mim”, a estudante descreve o ingresso no ensino superior como algo inovador e uma experiência boa, além disso, também menciona que se identifica com o curso e com os colegas da sua turma, se mostrando feliz com essa nova fase.

A sensação dos estudantes quando estão fazendo o vestibular pode variar de pessoa para pessoa, pois, cada indivíduo reage a esse momento de forma única, ao processo de seleção para ingressar no ensino superior, tendo misto de emoções, como ansiedade em está ali para começar um novo capítulo na sua vida, insegurança na hora da prova de estar realmente preparado e pressão de suas próprias expectativas pessoais e familiar. Como podemos ver na narrativa da participante P22:

“É engraçado recordar o dia do vestibular, as mãos estavam frias e úmidas pelo suor, o coração prestes a explodir no peito de nervosismo e as migalhas de esperança que eu tinha, me empurraram para dentro do campus. A primeira coisa que eu fiz ao entrar foi perguntar em qual andar estava minha sala, quando olho ao meu redor, o número de pessoas me assustava. Subi as escadas e facilmente entrei na fila para a moça receber meus documentos, eu estava quase sufocando de desespero, tinha medo de ter esquecido alguma coisa, por mais que já tivesse checado umas seis vezes. Foi um alívio quando entrei e pude ficar mais calma durante a prova. Quase não acreditei quando saí, e esperei ansiosa pela minha carona para casa”.

A transição do ensino médio para o ensino superior é desafiadora, é uma jornada repleta de mudanças e expectativas, a principal delas é a questão da autonomia que os alunos têm nesse novo ambiente acadêmico, onde assumem a responsabilidade por sua aprendizagem e como vão gerenciar o seu próprio tempo de estudo. Assim, vai começando essa adaptação, como podemos ver na narrativa do participante P3:

“Tudo é novo para mim, as pessoas, os professores e até a própria universidade, é muito diferente do ensino médio, aqui nós mesmos somos responsáveis por nossas coisas e por nós, sei lá em outras palavras somos independentes. Gostei de estar aqui, e pretendo continuar o meu percurso aqui no ensino superior, assim, terminar com sucesso minha formação em pedagogia” .

Nota-se que as narrativas dos estudantes refletem uma mistura de sentimentos, satisfação de estar na universidade e determinação em prosseguir na sua graduação, também insegurança diante das novidades que vão acontecendo durante o curso de pedagogia. Dessa maneira, é extremamente importante a universidade ter programas de orientação e acolhimento dos calouros, ou seja, que incluam atividades para se familiarizar com o campus, assim, conhecendo sobre o seu curso e os serviços disponíveis da universidade, para se familiarizar com esse novo ambiente que agora eles fazem parte.

Alguns estudantes precisam se sustentar em outra cidade para prosseguir com seus estudos, cujos pais não têm recursos financeiros suficientes para auxiliar adequadamente os seus filhos, assim, enfrentam desafios durante a sua jornada acadêmica, como podemos ver na narrativa do participante P20:

“Tive oportunidade de fazer o vestibular para o curso de pedagogia na qual fui aprovado, vir para cidade foi bastante complexo por conta da condição financeira da minha família, conseguir a vaga em uma universidade pública que é muito concorrido, ainda mais, por se tratar de uma cidade pequena como Tauá. Portanto, os meus pais seguem na luta de trabalhar na roça para me sustentar aqui na cidade, atualmente me identifico com o curso”.

A narrativa reflete sentimentos, como felicidade, gratidão, identificação com o curso e os maiores desafios enfrentados é principalmente do lado financeiro e a luta dos pais para sustentá-lo na cidade, certamente, o estudante demonstra garra e determinação para enfrentar as circunstâncias difíceis que ele está passando. Dessa forma, os programas estudantis oferecidos pela universidade, como bolsas de estudos e auxílios, podem ajudar na permanência do estudante no ensino superior.

A docência é uma profissão extremamente importante, pois, é construir e compartilhar conhecimento que devem refletir positivamente na vida das pessoas através do ensino. Dessa maneira, temos estudantes que estão realizando o seu sonho ao entrar no ensino superior, ao fazer licenciatura para se tornarem professores e contribuírem na formação das novas gerações de estudantes, como podemos identificar na narrativa do participante P23: “Desde criança eu sabia o trabalho árduo que é ser um professor, mas de alguma forma me fascino por



essa profissão, em minhas brincadeiras de criança sempre me colocava na responsabilidade de dar aulas”. Essa narrativa reflete emoções, como fascínio, paixão e empolgação, desde criança admira a profissão e persegue o seu objetivo de se tornar professor, mesmo sabendo, que é um trabalho árduo.

A sensação de um estudante ser o primeiro ou segundo, a ingressar no ensino superior na sua família, vai variar de indivíduo para indivíduo, certamente, vai se sentir orgulhoso com essa grande realização pessoal e ser reconhecido por seus familiares. A empolgação de representar uma nova fase na sua vida, de querer começar a estudar logo, gera aquela ansiedade inicial de aprender algo novo e a pressão de ser visto como um exemplo a ser seguido pelos outros. Como podemos ver na narrativa do participante P6:

“Vim de uma família onde a maioria não liga para estudos, somente meu pai e minha madrinha que focaram estudar o básico, meu pai concluiu o ensino médio, minha madrinha a faculdade e graças a eles que sempre me motivaram, cá estou eu, sendo a segunda universitária da família do meu pai e a primeira da minha mãe, foi muito bom e é prazeroso estar dando esse orgulho a eles e principalmente por estar em uma universidade de boa reputação”.

A transição para a vida universitária é um momento que vai trazer significativas mudanças ao estudante. Nesse sentido, podemos ver essas alterações nas narrativas dos ingressantes do curso de pedagogia do CECITEC. Os relatos dos estudantes sobre as suas emoções e sentimentos são variados, os mais predominantes são alegria e realização.

As narrativas apresentaram uma busca por superação e crescimento pessoal diante dos desafios, entretanto, há também insegurança e ansiedade diante do novo, principalmente quando exige mais autonomia por parte dos estudantes nas suas decisões, gerenciar o seu tempo de estudo, o financeiro e pressões internas e externas, por parte deles mesmos e da família.

Além disso, a forma como as pessoas lidam com essas experiências são altamente individualizadas e influenciadas por uma variedade de fatores que inclui aspectos pessoais, como a personalidade, as experiências anteriores dos estudantes, bem como fatores contextuais, como o suporte social disponível, as expectativas acadêmicas, as condições econômicas, as condições de moradia e transporte, que pode atingir só uma ou várias pessoas.

Certamente, a afetividade está diretamente relacionada ao processo de adaptação à vida universitária. Além disso, como mencionado anteriormente, a transição para a universidade pode ser desafiadora e gerar uma série de emoções e sentimentos nos estudantes.

Portanto, quando esses sentimentos não são reconhecidos e trabalhados adequadamente, podem interferir no processo de adaptação e no desempenho acadêmico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada com os estudantes ingressantes do curso de pedagogia do “campus” CECITEC período matutino, revelou que muitos destes estudantes não escolheram o curso de Pedagogia como sua principal opção, mas sim, como uma alternativa em função das opções oferecidas ou por não terem cursos desejados disponíveis em suas cidades, assim, por estes motivos escolheram este curso.

Além disso, é possível notar que muitos destes estudantes enfrentam desafios significativos para continuar seus estudos na universidade, como problemas financeiros, adaptação do ensino médio para a faculdade e dificuldades com transporte e acomodação, podendo gerar sentimentos negativos que prejudiquem a sua vida pessoal e conseqüentemente a vida acadêmica.

Apesar destes desafios, muitos dos alunos mostraram uma busca por superação e crescimento pessoal, indicando que a universidade pode ser um espaço de transformação pessoal e profissional, ajudando no amadurecimento como pessoa e estudante. Desta maneira, a análise das narrativas também mostrou que as experiências de afetividade e desafios são altamente personalizadas e influenciadas por diversos fatores, como: financeiro, familiar e logístico e afetam as emoções dos estudantes.

Em suma, os resultados mostram a importância de abordar de forma individualizada e empática os desafios e preocupações dos alunos, buscando soluções para tornar a universidade mais acessível e inclusiva para todos os estudantes, assim, tentar descobrir como pode ajudar os alunos em todas essas mudanças, para diminuir os problemas que podem afetar o seu rendimento acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. *Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2013.

GANAM, E. A. S.; PINEZI, A. K. M. DESAFIOS DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES ATENDIDOS POR PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL. **Educação em Revista**, v. 37, p. e228757, 2021.

GOMES, C. M. **Adaptação do estudante universitário: Um estudo exploratório com alunos ingressantes em cursos de graduação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

JULIO, Caroline Daniela. **O INGRESSO NA UNIVERSIDADE: NARRATIVAS DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA/UNICAMP**. 2018. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, Campinas, 2018.

NÓVOA, A. *Formação de professores e profissão docente*. Lisboa: Educa, 1992.

PAIVA, V. L. M. DE O. E. .. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 261–266, 2008.

SANTOS, Márcio de Souza; FOURAUX, Carolina Gonçalves da Silva; OLIVEIRA, Valéria Marques de. NARRATIVA COMO MÉTODO DE PESQUISA. **Revista Valore**, [S.l.], v. 5, p. 37-51, jan. 2020. ISSN 2526-043X. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/400>>. Acesso em: 08 ago. 2023. doi:<https://doi.org/10.22408/reva50202040037-51>.

SOUZA, Luciana Karine de; LOURENCO, Erika; SANTOS, Mariana Rúbia Gonçalves dos. Adaptação à universidade em estudantes ingressantes na graduação em psicologia. **Psicol. educ.**, São Paulo , n. 42, p. 35-48, jun. 2016 . Disponível em



<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752016000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 abr. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20150023>.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WALLON, H. As origens do caráter na criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.